



EVOCAÇÃO DO PROFESSOR SYLVESTRE BERNARDO LIMA

PROF. JOAQUIM FIADEIRO

(CATº JUBILADO DA E.S.M.V.)

Por amável convite do Exmº Presidente da Comissão Organizadora da Tapada da Ajuda o Prof. Engº Miguel Pereira Coutinho, a quem publicamente agradeço a distinção com que me honrou, estou encarregado de colaborar nestas sessões evocativas dos antigos Professores do “Instituto Geral de Agricultura” o único

estabelecimento de Ensino Superior Agrário então existente em Portugal no período que decorre entre 1861 e 1886.

Cabe-me a honrosa tarefa de evocar a memória de um dos mais distintos “Lentes” do I.G.A. o Professor Sylvestre Bernardo Lima, figura de Mestre perante a qual me curvo reverente, prestando à pessoa do eminente cientista, a minha modesta mas sentida homenagem.

Tanto Sylvestre Bernardo Lima como o seu condiscípulo e amigo, João Ignácio Ferreira Lapa evocados na Sessão de hoje, transitaram do Corpo Docente da antiga Escola Veterinária Militar para o então criado Instituto Geral de Agricultura.

Sucede porém, que destas duas figuras, foi indiscutivelmente Ferreira Lapa que mais contribuiu para a valorização e prestígio do curso Agronómico, dedicando-se de tal forma ao ensino de disciplinas de índole agronómica que lhe valeu, e muito justamente ser considerado o patriarca da Agronomia Portuguesa e o busto de V. Exas. Encontraram à entrada desta Tapada, como homenagem que a Classe Agronómica lhe prestou.

Por que razão portanto se justifica o facto de não ser Ferreira Lapa a primeira figura a ser evocada e enaltecer nesta Sessão de hoje dando a justa primazia à personalidade deste Mestre?

Sinto que foi uma manifestação de fidalga cortesia por parte da Comissão Organizadora destas Comemorações ao conceder-me esse privilégio, cortesia esta que não posso atribuir à minha pessoa mas sim à Escola e à classe a pertença, e por isso aqui deixo expresso em meu nome e em nome da Escola a que dediquei toda a minha vida profissional, os sinceros agradecimentos por tão amável quanto honrosa deferência.

Vamos pois evocar a figura e a obra deste ilustre Professor.

Com o rolar dos tempos e dado que a memória dos homens é curta importa relembrar os traços principais da vida e da obra daqueles que contribuíram para o “bem comum” com o seu valioso esforço a fim de aos presentes e bem assim aos vindouros lhes mostrar o papel desempenhado por alguns desses privilegiados, em especial nos domínios da Inteligência e da Cultura.

Venho portanto, e com muita satisfação trazer perante vós a veneranda figura do Professor Sylvestre Bernardo Lima, tanto mais que uma série de coincidências concorrem para me sentir integrado, de alma e coração, na tarefa de que fui encarregado.

De facto já em 1931 quando da comemoração do centenário do nascimento do Mestre colaborei como delegado e Presidente da Associação dos Estudantes da E.S.M.V. na organização e execução das cerimónias que então se efetuaram.

A minha carreira docente, levou-me, por outro lado, a reger os últimos anos, as disciplinas tão brilhantemente lecionadas por Sylvestre Bernardo Lima.

Ainda, e sem que isso representasse qualquer emulação descabida, tive oportunidade de elaborar um filme didático a cores em 16 mm, intitulado Gados de Portugal – 1970, fruto de um “Inventário bio-tipológico das populações zootécnicas portuguesas” a que procedi, trabalho este coincidente com o centenário de uma das obras mais significativas do Mestre, o “Recenseamento Geral de Gados”, efetuado em 1870.

Quem foi e o que fez Sylvestre Bernardo Lima?

Oriundo de uma modéstia família de proprietários-lavradores do Ribatejo, Sylvestre Bernardo Lima nasceu na vila de Alpiarça distrito de Santarém, em 1 de Abril de 1824, filho de Bernardo Joaquim da Assunção e de Mariana Costa Lima.

Seu pai envolvido nas lutas liberais contra o absolutismo, destinava-o à carreira religiosa, que chegou a iniciar e lhe valeu o grande conhecimento da língua latina que possuía, porem a sua falta de vocação sacerdotal levou o jovem Silvestre com apenas 15 anos, a matricular-se, ao mesmo tempo que João Ignácio Ferreira Lapa na Escola Veterinária Militar, na Rua do Salitre, em Lisboa, no ano letivo 1839-1840, frequentando simultaneamente, nos termos da legislação vigente, os cursos de Botânica e de Zoologia da Escola Politécnica, onde Sylvestre Bernardo Lima se distinguiu, especialmente em Zoologia, e por tal recebendo um prémio bem como a amizade e consideração dos seus Mestres, entre os quais figuravam José Maria Grande e Assis de Carvalho.

Ainda frequentando o 4º ano do curso da Escola de Veterinária, tanto Bernardo Lima como o seu condiscípulo e amigo Ferreira Lapa, entraram para o corpo docente como auxiliar do ensino das disciplinas dos primeiros anos do curso ministrado naquela Escola.

Ao terminar o seu curso e recebido o respetivo diploma de Médico-Cirúrgico Veterinário, em 1844-1845 no corpo docente da E.V.M. como professor da 2ª Cadeira – Farmácia e Matéria Médica – depois de um brilhante concurso de provas públicas, contando apenas 20 anos de idade.

A fundação do Instituto Agrícola e da Escola Regional de Lisboa, em 1852, bem como a reforma que se lhe seguiu em 1855, tiveram em Sylvestre Bernardo Lima e Ferreira Lapa os seus acérrimos promotores e defensores a eles se ficando a dever, em grande parte a fusão da Escola Veterinária Militar com o Instituto Agrícola para diplomar técnicos agrários de nível superior, com o curso unificado de Veterinário-Lavrador.

Efetuada esta fusão foi Sylvestre Bernardo Lima, juntamente com os seus colegas Ferreira Lapa e José Maria Teixeira incluído no corpo docente daquele estabelecimento de ensino ficando Sylvestre Bernardo Lima encarregado da disciplina de Farmácia e Matéria Médica e bem assim de Higiene, disciplina que abrangia o que depois foi chamado de Zootecnia.

A reforma do ensino agrícola efetuada depois em 1864 que extinguiu o Instituto Agrícola bem como o curso misto de Veterinário-Lavrador ali professado, criou então o Instituto Geral de Agricultura separando em duas secções, Agronómica e Veterinária, os cursos de Agronomia Silvicultura e Veterinária.

Com esta reforma Sylvestre Bernardo Lima transita para a regência da 10ª Cadeira, Zootecnia e Higiene, sucedendo a Barbosa du Bocage, disciplina à qual se dedica com tanto afinco e competência que lhe mereceu o ápodo de maior Zootecnista da Península no seu tempo.

Sylvestre Bernardo Lima terminou a sua carreira docente em 1881 por ter sido nomeado, por decreto de 17 de Março desse ano Diretor Geral da Agricultura, Comércio e Indústria, lugar deixado vago por morte do conselheiro Rodrigo Moraes Soares.

Finalmente aposentado por Decreto de 25 de Julho de 1886 afasta-se da docência e da Direção Geral mas vai ainda ocupar até ao fim dos seus dias, um cargo de seu inteiro agrado a – Intendência das Matas do Reino – indo para o Bussaco.

Ali escreve o seu último trabalho inédito e manuscrito intitulado “Estudo da Flora do Bussaco”, pois vem a falecer em Lisboa a 10 de Setembro de 1893.

Ao longo da sua vida profissional Sylvestre Bernardo Lima exerceu varias atividades desempenhando diversas funções relacionadas com o seu “status” social.

Assim, em 1862 foi encarregado de organizar a representação nacional na Exposição Internacional de Londres missão que cumpriu de forma a ser agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Por decreto de 7 de Julho de 1865 é nomeado Inspetor Geral da Pecuária do Reino e em 1868 por Decreto de 16 de Janeiro, é nomeado interinamente, Chefe da Repartição da Agricultura do Ministério das Obras Públicas Comércio e Indústria, desempenhando o cargo durante seis meses e que lhe mereceu louvor público.

Desempenhou ainda as funções de Diretor Interino do Instituto Geral de Agricultura no ano letivo 1878-79 tendo proferido o discurso inaugural em 12 de Outubro de 1878.

Foi vice-Presidente do Conselho Especial de Veterinária e vogal da Secção de Agricultura do Conselho Geral do Comércio Industria e Manufaturas.

Em missão de serviço no estrangeiro há a referir o Estudo da Organização do Ensino Veterinário em França, Bélgica e Inglaterra, missão que desempenhou de parceria com Ferreira Lapa e José Maria Teixeira, sendo de sua autoria o respetivo relatório, em 1858.

Cavaleiro da Ordem de Cristo (1862) e Conselheiro (1877), Sylvestre Bernardo Lima foi nomeado sócio correspondente da Academia Real de Ciências de Lisboa (desde 2 de Novembro de 1865) e sócio efetivo da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa desde 1877.

Foi sócio correspondente da Sociedade Agrícola do Distrito do Porto (1860) e também da Societé Centrale de Médecine Veterinaire de Paris.

Passemos agora rapidamente em revista a sua atividade científica, traduzida em muitos e variados artigos dispersos por publicações da época.

Aparece a sua primeira colaboração na “Revista Popular” (1849-1852) figurando entre outros trabalhos a sua apreciação sobre a “Exposição de produtos para sustento do gado” que figuravam na Exposição Agrícola de 1852, exposição esta resultante da iniciativa de Aires de Sá Nogueira e levada a efeito nas arcadas do Terreiro do Paço e inaugurada pelo Infante D. Pedro, em 11 de Maio de 1852.

A parte pecuária abrangida na “Exposição de Gado, Aves Domésticas e Plantas” foi efetuada em local mais apropriado de 9 a 23 de Maio, na Quinta e Cavalariças Reais, em Belém. (V. “Revolução de Setembro”).

Na “Revista Portugal e Brasil” inicia a publicação de uma série de artigos, que mais tarde foram transcritos no “Archivo Rural”.

Em conjunto com Ferreira Lapa, escreveu e editou em 1856 o “Catechismo Popular de Agricultura”, o primeiro manual de divulgação agrícola escrito em língua portuguesa e acessível ao grande público.

Também de parceria com Ferreira Lapa, José Maria Teixeira e Elvino de Brito fundam o “Archivo Rural” em 1858.

Foi esta a primeira publicação periódica de divulgação dedicada à agricultura aparecida em Portugal e nela se encontram insertos uma grande série de artigos sobre agricultura e arte veterinária da autoria dos seus consagrados colaboradores.

Esta publicação acabou em 1880 e foi substituída, ou continuada nesse mesmo ano por uma publicação oficial – o “Jornal Official de Agricultura”.

No “Archivo Rural” Sylvestre Bernardo Lima dá início a uma longa série de artigos focando em especial os assuntos de Higiene Animal e de Zootecnia intitulados “Apontamentos para um compendio de Zootecnia Geral” tratando em língua portuguesa os mais variados problemas e mais recentes conquistas científicas efetuadas no estrangeiro sobre aquelas disciplinas com especial relevo para os assuntos ligados à alimentação do gado.

Por ordem da Repartição de Agricultura do Ministério das Obras Públicas em 1862, Sylvestre Bernardo Lima elabora a “Tabela dos resultados do estudo sobre as lãs portuguesas”, trabalho este executado no Instituto Geral de Agricultura.

Referimos ainda por ser considerado notável, o “Parecer dos Lentes da Secção Veterinária do I.G.A. acerca do fornecimento de carnes verdes para consumo da Capital”, redigido pelo Mestre em 1858.

De destacar também a “palha dos cereais e do seu emprego na alimentação dos gados”, a Tabela da composição química relação, nutritiva, valor altriz e equivalentes nutritivos das forragens”, as “Considerações gerais acerca do arraçoamento pecuário”; “Consideração acerca da alimentação do nosso gado e do regime especial”. De todos os trabalhos do Mestre, avulta porém o trabalho gigantesco de um inventário da pecuária portuguesa, levada a cabo sob orientação do sábio Professor, o “Recenseamento Geral de Gados” efetuado em 1870, e cujos resultados só foram publicados em 1873.

Neste trabalho, o preâmbulo intitulado “Considerações geral e analíticas acerca do Recenseamento pecuário de 1870”, constitui uma obra prima de rigor científico e de primor de linguagem.

De interesse também o seu “Discurso inaugural na abertura de aulas no Instituto Geral de Agricultura” no ano letivo 1878-79 quando Sylvestre Bernardo Lima desempenhava as funções de Diretor interino, no qual refere, e demonstra sem sombra de dúvida, a participação ativa que teve juntamente com Ferreira Lapa e o Conselheiro Rodrigo de Moraes Soares, para a criação de um estabelecimento de ensino superior nos domínios da Agricultura e mais tarde se concretizou com a fusão da Escola Veterinária Militar com o Instituto Agrícola.

Todos estes trabalhos acrescidos por outros dispersos por diferentes publicações, foram coligidos por Domingos Rodrigues Annes Baganha, médico-veterinário dos Serviços Veterinários da Direção Geral de Agricultura, tarefa autorizada pelo Diretor Geral Alfredo Carlos Le Cocq, por portaria de 10 de Setembro de 1902.

Annes Baganha levou 5 anos a coligir os escritos dispersos, iniciando-se a sua impressão e publicação no “Boletim da Direção da Agricultura do Ministério do Fomento, sob a epígrafe “Os escritos de Sylvestre Bernardo Lima”, com o prefácio da autoria do Professor João Viegas Paula Nogueira, apenas em 1916. (B.D.G.A. – 2º ano nº 3 Coimbra. Imprensa da Universidade, 1916).

Episodicamente Sylvestre Bernardo Lima foi atraído pela política, tendo sido eleito deputado pelo Distrito de Santarém em 1868 e Par do Reino pelo Distrito de Faro em 1877, porém os seus múltiplos afazeres e a falta de vocação para o desempenho de semelhantes funções levou-o a abandonar o Palácio de S. Bento.

Relacionado com certos aspetos familiares, de resto pouco conhecidos, há a referir que na descendência de Sylvestre Bernardo Lima e de sua Esposa D. Maria Inácia, houve um filho que chegou a Oficial da Marinha Real mas cujo precoce falecimento lhe cerceou a carreira, e uma filha, que em 1915 participou na sessão de homenagem que a classe Veterinária prestou a seu Pai e durante a qual foi descerrado o busto como oportunamente será referido.

Sylvestre Bernardo Lima, por sua vez, tinha uma irmã casada em Alpiarça e que foi mãe de um filho e de duas filhas cuja memória importa recordar neste momento, por estarem na origem de três personalidades de relevo entre os agrónomos e veterinários portugueses:

1º - Cesar Justino Lima Alves que cursou a Escola Nacional de Agricultura de Coimbra e o Instituto de Agronomia e Veterinária, onde foi Professor e Diretor, desempenhando também as funções de Diretor Geral da Agricultura.

Por sua vez, um seu filho, Mário Lima Alves cursou também a E.N.A. de Coimbra e foi primeiro Regente Agrícola a licenciar-se em Direito, advogando em Lisboa e no Ultramar.

2º - Adosinda Lima Alves, casada em Alpiarça com António da Silva Pratas, cujo filho Joaquim Pratas, nascido em Alpiarça em 14 de Fevereiro de 1981 cursou a E.N.A. de Coimbra (1906-1911) e a Escola de Medicina Veterinária (1911-1916) onde foi assistente e Professor Auxiliar, bem como Diretor da Escola Agrícola da Paiã.

3º - Adelia Lima Alves casada em Alpiarça com Joaquim do Sacramento Pratas cujo filho Abel Lima do Sacramento Pratas nascido em Alpiarça em 14 de Fevereiro de 1896, cursou a E.N.A. de Coimbra (1911-1916) e a E. M. Veterinária (1916-1921) indo para Angola, onde desempenhou as funções de Diretor da Estação Zootécnica da Umpata e depois Diretor dos Serviços Veterinários Provinciais.

Os nomes destes sobrinhos de Sylvestre Bernardo Lima são bem conhecidos entre agrónomos e veterinários e por isso descabidas mais referências a seu respeito na presente sessão.

A figura do eminente Professor agora evocado, já por duas vezes foi condignamente celebrada no meio dos seus pares e membros da classe veterinária e seja-me por isso permitido para lembrar àqueles já poucos que a elas assistiram e para conhecimento dos mais novos e alheados da memória do Mestre, as duas cerimónias a que me estou referindo, uma em 1915, com a inauguração do seu busto na Escola de Medicina Veterinária e outra, a sessão solene comemorativa do centenário do seu nascimento efetuada em 1924, na Escola Superior de Medicina Veterinária.

INAUGURAÇÃO DO BUSTO DO PROFESSOR SYLVESTRE BERNARDO LIMA

No ano de 1914, numa sessão da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, foi apresentado pelo sócio Ludovico de Menezes uma proposta para ser recordada condignamente a figura do Mestre, proposta esta que foi unanimemente aprovada e à qual se associou depois o Conselho Escolar da Escola de Medicina Veterinária, daí resultando uma comissão executiva.

Esta comissão promoveu uma subscrição entre os membros da classe veterinária para efeito de custear um busto a erigir na E. M. V.

Com os fundos obtidos foi possível encarregar o escultor Costa Mota S^o de esculpir e mandar fundir em bronze o busto de Sylvestre Bernardo Lima.

Obtida a participação do Estado para custear as fundações e o pedestal, verba autorizada pelo Ministro do Fomento Aurélio da Costa Ferreira e aproveitando a estadia em Lisboa da quase totalidade dos veterinários municipais e distritais das Intendências de Pecuária para assuntos oficiais, foi este singelo mas evocativo monumento inaugurado em 25 de Abril de 1915.

A cerimónia que revestiu da maior solenidade, contou com a presença de S. Ex^a o Presidente da República, Bernardino Machado, acompanhado pelo Ministro da Instrução, pelo Diretor Geral da Agricultura, por familiares do homenageado, por todo o corpo docente, discente e funcionários da Escola, um grande número de veterinários além de muitas pessoas das mais distintas classes sociais.

Depois de uma breve visita às instalações escolares a sessão foi iniciada por um discurso do Professor José Antunes Pinto como Diretor da Escola, a que se seguiu o Professor José Miranda do Vale, que na sua qualidade de professor de Zootecnia, proferiu o elogio da praxe, seguindo-se o professor Cesar Justino Lima Alves sobrinho de Sylvestre Bernardo Lima e Diretor do Instituto Superior de Agronomia, o Presidente da Associação de Estudantes da E.M.V. e por fim, o representante dos veterinários dependentes da Repartição de Serviços Veterinários da Direção Geral de Agricultura, o médico-veterinário Salvador Gamito.

Encerrou a série de discursos o Sr. Presidente da República procedendo-se a seguir ao descerramento do busto pela filha do homenageado, no pátio situado em frente à fachada principal do edifício da Escola.

Posteriormente deslocado da sua posição primitiva, em virtude das obras de reconstrução da Escola o monumento encontra-se hoje numa área lateral nas traseiras do edifício principal.

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO PROF. SYLVESTRE BERNARDO LIMA

Em Maio de 1924 e também por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária realizou-se uma sessão solene comemorativa do centenário do nascimento de Sylvestre Bernardo Lima.

A proposta apresentada por Ludovico de Menezes na Sociedade, apoiada pelo Conselho Escolar e pela Associação de Estudantes, concretizou-se na formação de uma Comissão Executiva alargada aos departamentos civis e militares do Estado e da Câmara Municipal de Lisboa.

As comemorações constaram de uma sessão solene e de um serão artístico seguido de baile, organizado pela Associação de Estudantes.

A sessão solene presidida pelo Chefe de Estado, o Presidente Teixeira Gomes, recebido à entrada da Escola pelos Ministros da Agricultura e da Instrução, representantes dos ministérios, por todo a Comissão Executiva, pessoal Docente e Discente, funcionários e variada assistência, foi aberta pelo Diretor da Escola Prof. Paula Nogueira estando a mesa constituída por S. Ex^a o Presidente da República com o Ministro da Agricultura e o Diretor da Escola à direita e o Ministro da Instrução e o antigo Diretor da Escola Prof. J. Antunes à esquerda.

Discursaram o Prof. Paula Nogueira como Diretor da Escola, o Prof. J. Miranda do Vale que na qualidade de professor de Zoologia fez o elogio do homenageado, encerrando por fim a sessão o brilhante improvisado do ilustre homem de Letras que era o Presidente Teixeira Gomes.

Tanto à entrada como à saída do Presidente da República do edifício principal da Escola foram prestadas honras militares da praxe por uma força de soldados do Hospital Veterinário Militar sob o comando do Tenente Veterinário J. A. Lopes Alves o o Alferes veterinário Barata.

No átrio da Escola um pelotão de Sargentos da mesma Unidade, comandados pelo Tenente veterinário F. Pinto Soares, prestou as devidas honras ao Chefe do Estado, ao mesmo tempo que um corpo de alunos da Escola Agrícola da Paiã, com a sua banda de música executou o Hino Nacional.

À noite realizou-se um sarau artístico seguido de baile organizado pela Associação dos Estudantes que decorreu no melhor ambiente e animação até ao amanhecer do dia seguinte.

O sarau artístico consistiu em declarações e recitações de poesia pela filha do Prof. Paula Nogueira e trechos de violino executados pelo estudante M. Knopfli Rosa e Canto e Castro, preparador de Química e Fisiologia.

A abrir o sarau tive oportunidade de, como Presidente da Associação de Estudantes e membro da Comissão Executiva, proferir algumas palavras justificativas da festa que estávamos realizando e de ler um trecho da autoria do Professor Sylvestre Bernardo Lima sobre o cavalo Árabe intitulado o “Alfaraz do Deserto” o qual constitui uma amostra dos requintes literários com o Mestre amenizava a aridez dos seus escritos científicos.

O baile que se seguiu, animado por uma boa orquestra dirigida por Canto e Castro, teve uma assistência de mais 400 convidados, dançando-se animadamente até ao amanhecer, e servido durante a noite, um excelente serviço volante para restauração de todos os presentes na festa.

Para terminar, resta-me agora fazer umas breves referências à atuação de Sylvestre Bernardo Lima na “Exposição Agrícola de Lisboa”, cujo centenário constitui a razão de ser das comemorações em que estamos integrados.

À data da Exposição já Sylvestre Bernardo Lima deixara de fazer parte do corpo docente em atividade do I.G.A. pois desde 1881, optara pelo cargo de Diretor Geral da Agricultura Comércio e Indústria, do Ministério das Obras Públicas.

A sua saída deu lugar a que o corpo docente da Secção Veterinária do Instituto Geral de Agricultura ficasse reduzido a quatro “Lentes” e as disciplinas por ele regidas, a cargo do Prof. J. Antunes Pinto.

Por estas razões, Sylvestre Bernardo Lima estava nas cerimónias na sua qualidade de Diretor Geral da Agricultura, fazendo parte das personalidades que constituíam a Comissão Executiva e aguardava a Família Real para a inauguração das cerimónias e acompanhar S.S. Majestades nas visitas às diferentes secções.

Foi no desempenho dessas funções que Sylvestre Bernardo Lima acompanhou El-Rei D. Luis e seu Pai El-Rei D. Fernando, o Príncipe Real D. Carlos e os Infantes, na visita aos Pavilhões onde se encontravam expostos os diferentes materiais e produtos agrícolas, prestando a todos esclarecimentos aos régios visitantes, bem como durante o desfile do gado que se efetuou perante a Família Real e uma numerosa e seleta assistência, calculada em mais de 5 000 pessoas.

De referir a este respeito, o artigo de Sylvestre Bernardo Lima inserto na “Revista da Exposição Agrícola – 1884” intitulado “Apreciação geral da primeira Exposição Pecuária na Exposição Agrícola de Lisboa”.

Eis, Senhoras e Senhores, o que se me oferece dizer a V. Exas., acerca da personalidade de Sylvestre Bernardo Lima, que juntamente com o seu condiscípulo e colega, João Ignácio Ferreira Lapa, recordados nesta sessão de hoje constitui um dos expoentes de maior envergadura para uma Classe a que muito nos honra pertencer.